

**Laço realiza curso de formação em cancro da mama para voluntários**

22-Mar-2010



Qualquer mulher pode vir a ter cancro de mama. O risco aumenta a partir dos 40-50 anos e quando existem familiares de primeiro grau afectadas com a doença (irmãs, mães ou filhas). Estes são alguns dos ensinamentos que um grupo de formadores em cancro da mama vai levar às escolas, centros de saúde e empresas de todo o país, no âmbito do Programa Educativo Laços na Comunidade.

Promovido pela Associação Laço, este programa vai arrancar no próximo mês de Abril e conta com a participação de 32 voluntários na área da saúde.

Para preparar estes profissionais, a Laço promoveu, no dia 20 de Março, o primeiro curso de formadores em cancro de mama, denominado Formar Laços, e que contou com a participação de diversos profissionais de saúde, especialistas nesta área.

Segundo Rita Dagnino, coordenadora do programa "Laços na Comunidade", «através deste curso, pretendemos dotar os formandos de ferramentas que os ajudem a alertar e educar a população para esta doença. Assim, durante o curso foram apresentados temas tão vastos como o síndrome hereditário de cancro da mama, o tratamento e diagnóstico nos Centros de Excelência ou a importância do rastreio precoce. As técnicas de comunicação e a apresentação de alguns testemunhos de doentes e caras que se associaram à Laço nos últimos anos também vão estar em destaque».

Numa altura em que Portugal discute a reestruturação do plano oncológico, Maria João Cardoso, do Hospital de São João, fala do caso de sucesso deste Centro de Excelência do Norte: «Em Abril de 2008, foi inaugurado o Centro de Excelência do Hospital de São João, uma estrutura que reúne uma equipa pluridisciplinar e que garante o acompanhamento dos doentes ao longo de todo o processo – desde o seu diagnóstico ao tratamento».

«O tratamento de cancro da mama não deve passar apenas pela medicina, são fundamentais as áreas da psicologia e da assistência social, uma vez que a melhor forma de combater a doença é garantindo o bem estar fisiológico e psicológico da mulher», referiu Maria João Cardoso.

O curso contou ainda com a participação de José Carlos Marques, radiologista no IPO de Lisboa, que focou a sua apresentação na área do rastreio que permite o diagnóstico precoce essencial para o sucesso do tratamento. «O diagnóstico precoce é essencial para um tratamento precoce, procurando assim reduzir a taxa de mortalidade provocada por esta doença».

[< Artigo anterior](#)[Artigo seguinte >](#)[\[ Voltar \]](#)